

## A metafunção composicional nas páginas do dicionário *on-line Merriam-Webster*

Eduarda Barbosa Duarte<sup>1</sup>

Antônio Luciano Pontes<sup>2</sup>

**RESUMO:** A multimodalidade, a combinação de diversos códigos semióticos em interação para a realização de significados (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006), é um aspecto que se destaca nos dicionários produzidos nas últimas décadas. Com os avanços cibernéticos, os dicionários, especialmente aqueles *on-line*, passaram a aliar códigos diferentes no que concerne à apresentação das entradas, das definições, dos exemplos etc. Assim, a página eletrônica dos dicionários *on-line* é um construto multimodal que fornece ao consulente uma gama de informações expostas através da combinação de vários códigos. No âmbito da multimodalidade, é a metafunção composicional que trata do arranjo dos elementos que compõem um texto multimodal. Levando em conta a natureza multimodal das páginas de dicionários *on-line* e o modo como se dá a organização dos dados exibidos ao consulente, nosso objetivo, com este trabalho, é apresentar e analisar a metafunção composicional destas páginas. Nosso estudo fundamenta-se em teóricos como Damim (2005), Pontes (2009), além de Kress e van Leeuwen (2006). As páginas analisadas correspondem ao dicionário eletrônico *Merriam-Webster*.

**Palavras-chave:** Dicionário *on-line*; multimodalidade; metafunção composicional.

### Compositional metafunction on the pages of the online dictionary Merriam-Webster

**ABSTRACT:** Multimodality, "combination of different semiotic codes in interaction for performing meanings" (KRESS AND VAN LEEUWEN, 2006), is an aspect that stands out in dictionaries produced in the past decades. The advances related to cybernetic technology changed the dictionaries, especially those online that are now combining different codes regarding to the entries, definitions, examples etc. Therefore, the dictionary's online web site is a construct that provides to the user a multimodal range of information exposed through a combination of different codes. The compositional metafunction, as part of multimodal theory, is related to the arrangement of the elements that comprise a multimodal text. Considering the multimodal nature of the webpages in the online dictionaries and how the organization of the data displayed to the user is given on the computer screen, our goal with this paper is to present and analyze the compositional metafunction on these electronic pages. Our paper is based on Damim (2005), Pontes (2009) and Kress and van Leeuwen (2006). The pages analyzed correspond to the electronic dictionary called *Merriam-Webster*.

**Keywords:** Online dictionary; multimodality; compositional metafunction.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Linguística Aplicada da UECE e bolsista Funcap. eduardabduarte@gmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Linguística. Professor adjunto de Linguística no curso de Letras da UECE. pontes321@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo realizar uma análise de páginas referentes a um dicionário eletrônico *on-line* a partir da metafunção composicional que pode ser definida como a relação que ocorre entre os elementos composicionais que formam o todo de uma imagem. O material de análise deste trabalho foi retirado do dicionário *on-line Merriam-Webster*, que abarca a língua inglesa.

Como bases teóricas desta pesquisa, utilizaremos as classificações da metafunção composicional propostas na *Gramática do Design Visual* de Kress e van Leeuwen (2006), além de textos de autores como Damim (2005), Pontes (2009) e Torruella (2002), os quais tratam de questões de natureza metalexigráfica.

Nosso trabalho será dividido da seguinte maneira: primeiramente, discutiremos a metafunção composicional e apresentaremos as classificações que a ela se referem; depois, discorreremos sobre dicionários e também sobre a seleção do material em análise, para, em seguida, analisarmos as amostras escolhidas de acordo com as classificações apresentadas. Por último, nas considerações finais, teceremos algumas conclusões a respeito do que foi analisado.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa de cunho classificacional, a análise de páginas que compõem o dicionário *on-line Merriam-Webster*, o qual foi selecionado para fazer parte do *corpus*, terá como base a metafunção composicional proposta por Kress e van Leeuwen (2006) na *Gramática do design visual* (daqui em diante, *GDV*). Como já citado na introdução, dentre os autores tomados como referência nas análises a serem aqui desenvolvidas temos Damim (2005), Pontes (2009) e Torruella (2002), os quais se dedicam, no âmbito da Metalexigrafia, ao estudo do dicionário.

Tendo em vista o fato de que neste trabalho abordaremos a metafunção composicional referente à *GDV*, entendemos por bem apresentarmos, antes de qualquer coisa, uma breve visão sobre como foram propostas as metafunções de Kress e van Leeuwen para depois podermos nos aprofundar naquela que servirá de guia para nossas análises, isto é, a metafunção composicional.

## Visão geral das metafunções da *GDV*

Em sua *GDV*, Kress e van Leeuwen tratam, dentre outros pontos, da análise do código imagético em textos multimodais ó textos que associam vários códigos (verbal, visual, sonoro etc.) em sua composição. Para a análise das imagens que compõem esses textos, os autores, baseados em pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday, propõem na *GDV* três metafunções, a saber, representacional, interativa e composicional, as quais, de acordo com Kress e van Leeuwen, correspondem, respectivamente, às funções ideacional, interpessoal e textual da LSF.

Em linhas gerais, a metafunção representacional refere-se à relação que ocorre entre os participantes que fazem parte da imagem, já a metafunção interativa trata da relação entre o observador/leitor da imagem e a imagem em si e, por fim, a metafunção composicional diz respeito à articulação dos elementos visuais na composição do todo imagético.

Devido ao fato de, neste trabalho, termos como objetivo analisar o *corpus* de páginas *on-line* referentes ao dicionário *Merriam-Webster* a partir da metafunção composicional, não nos deteremos aqui em explicações pormenorizadas acerca das demais metafunções, uma vez que, como citado, focalizaremos nossa atenção em apenas uma delas; por isso, partiremos já a seguir para uma apresentação mais detalhada da metafunção composicional e de seus aspectos.

### A metafunção composicional

Segundo o que postulam Kress e van Leeuwen (2006), a metafunção composicional ó que, de acordo com os autores, equivale à função textual da LSF hallidayana ó diz respeito à integração dos elementos visuais na composição do todo imagético. Dito de outra forma, a metafunção composicional traz para o dentro de si as demais metafunções, representacional e interativa, associando-as para que a imagem ganhe coerência ao apresentar relações lógicas no que diz respeito à disposição dos elementos dentro do todo da imagem em áreas que, segundo Kress e van Leeuwen propõem em sua *GDV*, carregam significados específicos. Esta coerência interna da imagem está ligada aos seguintes sistemas presentes na metafunção composicional: **valor de informação**; **saliência**; e **estruturação**. Estes três sistemas serão tratados nos subtópicos que seguem.

## Valor de informação

De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), o valor de informação diz respeito aos lugares, ou zonas, que os elementos (participantes) ocupam no todo da imagem. Esses lugares nos quais os participantes internos da imagem se encontram referem-se às seguintes áreas: esquerda/direita, topo/base e centro/margem. Segundo os autores, cada uma dessas áreas denota valores informacionais específicos; dessa forma, considerando primeiramente a relação entre os elementos componentes da imagem e sua localização nas zonas esquerda e direita, temos, conforme Kress e van Leeuwen (2006), o valor do dado e do novo, respectivamente; quer dizer, quando colocados no lado esquerdo, os elementos são tidos como dados, ou seja, já são conhecidos pelo leitor da imagem como algo que lhe é familiar, logo, anteriormente estabelecido como ponto de partida da mensagem (ALMEIDA, 2008, pp. 23-24). Em outras palavras, considerando o estilo de leitura ocidental, da esquerda para a direita e de cima para baixo, o lado esquerdo será tido como ponto de onde o leitor parte quando lê a mensagem transmitida pelo texto. Por sua vez, quando colocados no lado direito, os elementos são tidos como novos, isto é, seguindo o movimento da leitura da esquerda para a direita, as informações postas no lado direito são aquelas contidas no campo do "por vir"; por isso, para Kress e van Leeuwen, as informações alocadas do lado direito de um texto multimodal são tidas como novas e requerem atenção específica do leitor.

Quanto à zona relativa ao topo/base, temos que os elementos colocados na parte de cima da imagem ou no topo são classificados como ideais por apresentar, segundo Kress e van Leeuwen (2006), uma espécie de essência idealizada ou generalizada desses elementos que, por isso, podem ser representados de maneira mais saliente na composição imagética, ou seja, levando em conta o estilo de leitura ocidental da esquerda para a direita, de cima para baixo, Kress e van Leeuwen colocam que o topo das imagens multimodais traz, na maioria das vezes, as informações mais destacadas, acentuadas de maneira proeminente em relação aos demais elementos porque será este, o topo, o ponto da imagem a ter maior probabilidade de ser focalizado, lido antes de qualquer outro, considerando, como já mencionado, o estilo de leitura ocidental. Já os elementos colocados na parte de baixo da imagem ou na base são classificados como reais por representar informações visuais mais específicas e práticas, as

quais não serão lidas prioritariamente, ao contrário dos elementos postos no topo, tendo em vista o estilo de leitura ocidental.

Por fim, no que se refere ao centro/margem, temos que os elementos localizados na parte central da imagem formam o núcleo dessa imagem e, por isso, carregam um valor informativo-visual maior em relação àqueles elementos localizados na parte marginal do todo imagético e tidos como subordinados ou periféricos.

### **Saliência**

Na metafunção composicional, a saliência diz respeito à relevância dada a determinados elementos dentro da composição imagética. Esta relevância diz respeito ao destaque dado a elementos específicos que fazem parte da imagem por meio, por exemplo, da intensidade ou da suavização das cores e do brilho, do contraste entre primeiro e segundo planos, da fonte utilizada nos textos que compõem a imagem, etc. Estas características dos elementos internos representados na imagem captam a atenção do observador e criam, segundo Kress e van Leeuwen (2006), uma hierarquia de importância entre as zonas da imagem; assim, o dado pode ser mais saliente que o novo, (...), ou o novo mais saliente que o dado, ou ambos podem ser igualmente salientes. E o mesmo se aplica ao ideal e real e ao centro e margem (KRESS E VAN LEEUWEN, 2006, p. 201, tradução nossa).

### **Estruturação**

Em uma composição imagética, a estruturação refere-se à forma como os elementos internos representados na imagem conectam-se ou desconectam-se. A presença ou ausência de conexão pode ser observada por meio de linhas divisórias, ou linhas de estruturação, que aproximam/fundem ou separam os elementos representados e que também funcionam como espécies de indicadores do tipo de estruturação ó fraca ou forte ó percebida no todo imagético.

Para Kress e van Leeuwen (2006), esta relação entre conexão ou desconexão e estruturação fraca ou forte dos elementos componentes da imagem pode ser assim definida:

- A **conexão** ocorre quando não há linhas divisórias separando os elementos representados no todo imagético, o que dá ao observador a impressão de que esses elementos estão interligados, ou mesmo mesclados, em um tipo de fluxo contínuo caracterizado, por exemplo, por cores, brilho, formas etc.

semelhantes. A presença de conexão na imagem denota uma **estruturação fraca** já que, como dito anteriormente, não há linhas divisórias ó linhas de estruturação ó que separem os elementos;

- A **desconexão**, por sua vez, ocorre quando há linhas divisórias que marcam uma espécie de diferenciação entre os elementos representados na imagem; assim, o observador percebe um contraste de cores, brilho, formas etc., além de um contraste de planos dentro do todo imagético que cria a impressão de descontinuidade e, por consequência, de afastamento entre os elementos componentes da imagem. Ao contrário da conexão, a desconexão denota uma **estruturação forte**, pois, como já dissemos, há linhas de estruturação presentes na imagem.

Seguindo o modelo já explicitado na introdução deste trabalho e tendo já apresentado as características da metafunção composicional, abordaremos nos tópicos que seguem questões relativas às obras dicionarísticas, com especial destaque para os dicionários eletrônicos que compõem o *corpus* de análise deste trabalho.

### **Os dicionários: abordagem geral**

De acordo com Rangel (2006), os primeiros textos lexicográficos, ou seja, os dicionários, os quais podem ser definidos como obras que descrevem e instrumentalizam a língua (AUROUX, 1992 *apud* PONTES, 2009, p. 24), teriam surgido por volta do século XV com o propósito didático de facilitar o acesso dos alunos aos textos clássicos escritos em latim. O autor coloca ainda que o surgimento das primeiras teorizações sobre a produção dicionarística ocorreu devido à carência de disciplinas que analisassem, discutissem, guiassem essa produção.

Desde o século XV até o XXI, houve uma evolução não só das teorias que versam sobre o fazer dicionarístico, mas também do próprio ato de fazer, de produzir um dicionário e da influência que o usuário ó ou consulente ó tem nessa ãfeituraõ, visto que é a partir do usuário que o lexicógrafo ó estudioso responsável por produzir um dicionário ó pode definir, por exemplo, o número de lemas ó palavras ó presentes no dicionário, o modo como se apresentarão as acepções, a presença ou não de ilustrações etc.

Como já citado anteriormente, o desenvolvimento de teorias no âmbito da Metalexigrafia suscitou uma série de pesquisas que destacavam as mais variadas características de dicionários. Tendo em vista os propósitos deste trabalho e também o fato de que as características das obras lexicográficas são bastante numerosas, apresentaremos nas seções posteriores, de maneira breve, aquelas que consideramos principais por dizerem respeito ao nível estrutural dos dicionários, tanto impressos quanto eletrônicos, e ao tipo de suporte no qual é disponibilizado aos consulentes; além disso, destacaremos questões referentes aos dicionários *on-line*, já que estes são nosso objeto de análise.

### **Nível estrutural dos dicionários: características principais**

Os dicionários, apesar de apresentarem aspectos que os diferenciam e particularizam, compartilham traços em comum no que concerne, especialmente, às estruturas que os compõem; assim, de acordo com Damim (2005) e Pontes (2009), as obras dicionarísticas são formadas pelas respectivas estruturas:

- **Macroestrutura**, definida como o conjunto total de palavras-entrada, ou lemas, de um dicionário;
- **Microestrutura**, tida como o conjunto de informações (etimologia, classificação gramatical, definição, imagens etc.) dispostas logo após a palavra que se está definindo;
- **Medioestrutura**, tida como o sistema de remissões que interliga elementos ó definições, exemplos, imagens etc. ó entre as demais estruturas de um dicionário.

### **Suporte dos dicionários: características principais**

Na área da Metalexigrafia, um dicionário pode ser classificado a partir das mais variadas tipologias. Nesta seção, destacaremos brevemente aquela relativa ao suporte no qual a obra dicionarística é disponibilizada aos consulentes.

Quanto ao suporte, segundo Pontes (2009), os dicionários podem ser categorizados como: **analógicos**, dicionários impressos de maneira convencional, seguindo o formato de livros; ou **eletrônicos**, obras dinâmicas cujo acesso pode ocorrer via *internet (on-line)* ou via CD-ROM (*off-line*) através de programas instalados no próprio computador.

Ressaltamos aqui que, como analisaremos neste trabalho páginas de um dicionário eletrônico *on-line*, nos deteremos um pouco mais no tratamento deste tipo de obra lexicográfica, como veremos na próxima seção.

### **Dicionários eletrônicos *on-line***

Dados os propósitos desta pesquisa, focalizaremos nesta parte os dicionários *on-line* cuja consulta se dá via *internet*. Conforme Torruella (2002), estas obras dicionarísticas fornecem ao consulente, dentre outras coisas: maior facilidade de manuseio, tendo em vista que, no meio digital, uma infinidade de informações podem ser compactadas/combinadas em apenas uma página; acesso a diversas informações, uma vez que o suporte informático, através de *links*, abre a possibilidade de o consulente acessar outras páginas (saltos hipertextuais) com outras informações além daquelas que originalmente eram pretendidas no início da consulta; contato com uma plataforma multimidiática, já que o dicionário eletrônico alia linguagens diferentes no que concerne à apresentação das entradas, das definições, dos exemplos de uso etc., dando ao consulente a possibilidade de encontrar, por exemplo, *links* para imagens, vídeos e/ou músicas que tragam a definição da palavra procurada.

Além de todos os aspectos acima colocados, os dicionários *on-line* permitem ainda que o consulente interaja com a página consultada seja por meio de comentários sobre uma determinada definição seja por meio da confecção dessa definição, visto que alguns dicionários *on-line* permitem que o consulente produza sua própria aceção para a palavra que deseja. Ainda, as páginas dos dicionários eletrônicos podem ser constantemente atualizadas com a adição de novas informações, novos *links* etc., o que torna estas obras extremamente dinâmicas.

Vale salientar, contudo, que para Torruella (2002), apesar dos benefícios que os dicionários *on-line* trazem, o suporte digital pode causar inconvenientes, como ocorre, por exemplo, no caso dos *links* temporários, cujas páginas de destino ou desaparecem ou mudam de endereço eletrônico, e no caso dos autores e fontes desconhecidas, os quais muitas vezes não podem ser confirmados devido ao caráter de anonimato que a *internet* pode oferecer aos seus usuários.



Após esta breve apresentação dos dicionários eletrônicos *on-line*, partiremos, no próximo segmento do trabalho, para a análise do *corpus* escolhido.

### **ANÁLISE DA METAFUNÇÃO COMPOSICIONAL EM PÁGINAS DO *MERRIAM-WEBSTER ON-LINE***

Baseados no que foi posto nas seções anteriores, iniciaremos nesta parte a análise de páginas eletrônicas referentes ao dicionário *Merriam-Webster*. Porém, antes de passarmos à análise propriamente dita, cabe esclarecer que a obra anteriormente citada foi escolhida principalmente devido ao fato de que a diversidade de dicionários eletrônicos *on-line* é significativa, contudo, não há um grande número de pesquisas desenvolvidas que tratem especificamente desse tipo de dicionário, diferente do modelo analógico impresso. Ainda, a tradição ligada ao nome do dicionário a ser analisado no que se refere ao estudo da língua inglesa e o fato de a autora deste trabalho já tê-lo utilizado como ferramenta de pesquisa, quando da participação em um curso de inglês entre os anos de 2007 e 2010, também foram razões que levaram à seleção deste dicionário eletrônico específico.

#### **A metafusão composicional nas páginas *on-line* do dicionário *Merriam-Webster***

Iniciaremos aqui nossa análise do dicionário eletrônico *Merriam-Webster*, o qual, segundo o próprio *site* ([www.merriam-webster.com](http://www.merriam-webster.com)), carrega uma tradição de mais de 150 anos nas obras impressas e, agora no meio digital, já atende cerca de 40 milhões de visitantes por dia. Considerando a página eletrônica do *Merriam-Webster* e dentro do que Kress e van Leeuwen (2006) propõem sobre o valor informacional da metafusão composicional, vemos que os participantes internos da imagem se encontram em zonas referentes principalmente às áreas esquerda/direita e topo/base respectivamente, salientadas na figura 1 apresentada posteriormente pelas linhas de cor vermelha e preta.

The image shows a screenshot of the Merriam-Webster website. The layout is divided into several sections:

- Header:** Merriam-Webster logo, navigation links (Word Games, Word of the Day, New Words & Slang, Video, My Favorites), and a search bar with tabs for Dictionary, Thesaurus, Spanish-English, Medical, and Encyclo.
- TOP 10 LISTS & TREND WATCH:** Features articles like "Passionate About Fireworks, Movies, Cheese & More" and "Roman à clef".
- Word of the Day:** "solstitial" for July 05, 2012, with a definition and a "Did You Know?" fact.
- QUIZZES:** Includes "How Strong Is Your Vocabulary?", "Name That Thing", and "True or False?".
- MOST POPULAR:** Lists frequently looked-up words for the past 24 hours and past seven days.
- BROWSE WORDS BY TOPIC:** A grid of categories like Arts and Entertainment, Travel, Science and Technology, etc.
- Product Promotions:** Advertisements for the Merriam-Webster Unabridged Dictionary, Learning English resources, and mobile apps.
- Right Side Ad:** A large advertisement for "Your brain, just brighter" by Lumosity, featuring a brain diagram and "Start Training" buttons.
- Footer:** Social media links, bookstore information, and other dictionary products.

Fig. 1 ó Blocos referentes às áreas do dado/novo (esquerda/direita) e do ideal/real (topo/base)

Como já citado no referencial teórico, essas áreas denotam valores informacionais específicos que dizem respeito, no caso das zonas esquerda/direita, ao valor do dado e do novo, e no caso do topo/base, ao ideal e ao real. Dessa forma, observamos na imagem do dicionário em questão que os elementos colocados no lado esquerdo (dado) são informações já conhecidas pelos possíveis observadores da imagem ou de algum modo familiares a eles.

Tal valor informacional se coaduna com o que de fato é apresentado no lado esquerdo da página *on-line* do *Merriam-Webster*, pois, apesar da mudança das imagens e dos textos dos *links* da *homepage*, o que é comum no meio digital, há uma conservação dos títulos das seções ó como, por exemplo, *Top 10 Lists*, *Trend Watch*, *Word of the Day* ó que compõem a página. Essa manutenção dá ao observador a sensação de familiaridade com o que é colocado do lado esquerdo da página, visto que, mesmo com a mudança de uma ou outra imagem e/ou texto, estas seções permanecem fixas.

Já aquilo que é disposto do lado direito, de acordo com o que Kress e van Leeuwen (2006) apresentam, diz respeito aos elementos tidos como novos, quer dizer, aqueles que não são conhecidos pelo observador da imagem. No caso da página do *Merriam-Webster*, o lado direito em geral é reservado para propagandas e/ou para imagens referentes a jogos interativos que podem mudar diariamente, apresentando, pois, informações novas que requerem atenção específica do observador.

A zona referente ao topo/base, por sua vez, corresponde aos valores informacionais de ideal/real, ou seja, informações tidas como essenciais (ideais) e práticas (reais). Assim, observando a figura 1, podemos ver que a área do ideal (topo) diz respeito a quase toda a página, englobando, desse modo, a maioria dos elementos postos em destaque na composição imagética, não só pelas cores, pelo brilho, pelo tamanho ou pelo movimento, mas principalmente pelo fato de generalizar através de um ícone a essência daquilo que um *link* específico abordará caso o observador o acione.

Como no exemplo que destacamos abaixo retirado e ampliado da figura 1, os ícones em vermelho resumizam aquilo que cada *link* aborda essencialmente; assim, o primeiro ícone destaca os sinais de pontuação relativos às perguntas apresentadas no *quiz* proposto no *link*; o segundo destaca a relação entre os códigos verbal (ponto de interrogação) e visual (olho humano), já que o *link* diz respeito a um tipo de vocabulário visual no qual o consulente associa lemas indicados às imagens correspondentes; por fim, o terceiro ícone demonstra um sinal de indicação (dedo indicador que aponta para algo, indica algo) que se relaciona ao fato de o *link* propor um jogo em que o consulente indica se as informações dadas na tela do computador são verdadeiras ou falsas. Apesar de o consulente, neste jogo específico, não necessariamente realizar o gesto de apontar fisicamente com o indicador para a tela, ainda

assim, a ideia do gesto é válida, já que, supostamente, é com o indicador que clicamos no botão esquerdo do mouse para selecionar ou marcar algo que seja de nosso interesse no texto eletrônico e multimodal que estamos lendo, no caso do *quiz*, a resposta verdadeira ou falsa.

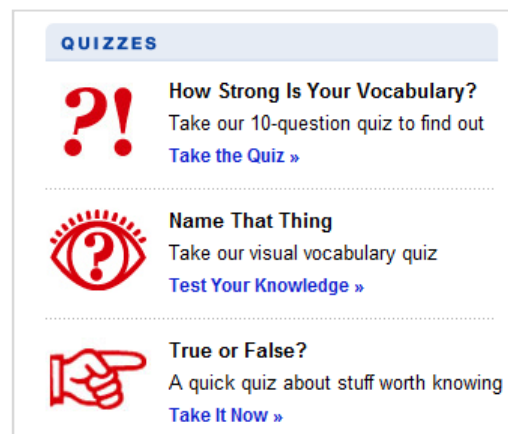


Fig. 2 Ícones generalizadores do tema abordado pelos *links* que os acompanham

No que concerne aos elementos colocados na parte de baixo da figura 1 (base = real), temos informações visuais mais específicas e práticas em oposição aos elementos postos no topo. Desta forma, na base da página do *Merriam-Webster* (ver figura 1) observamos informações ligadas, por exemplo, a políticas de privacidade, a endereços para contatos, a informações sobre anunciantes, dentre outras coisas.

Dando sequência a análise dos sistemas que fazem parte da metafunção composicional, partimos agora para a saliência, isto é, a relevância dada a determinados elementos dentro da imagem. Na página principal do *Merriam-Webster* existem, como já citamos anteriormente, vários elementos salientados seja pela intensidade das cores, pelo brilho, pelo tamanho ou por quaisquer outros aspectos (ver figura 1). A maioria destes elementos, os quais, devido a suas características salientes, tendem a captar a atenção do observador, está disposta nas zonas do dado (esquerda) e do ideal (topo) no todo imagético, o que cria, conforme Kress e van Leeuwen (2006), um tipo de hierarquia de importância que coloca estas zonas, do dado e do ideal, como mais relevantes ou que serão primeiramente avistadas pelo observador em relação às demais.

No que diz respeito ao enquadramento no *Merriam-Webster on-line*, temos a chamada conexão fraca, pois, observando a página por completo (ver figura 3 abaixo), percebemos que os elementos representados na imagem (textos verbais e visuais) aproximam-se, parecendo pertencer ao mesmo bloco ou grupo, digamos assim. Esta percepção de aproximação entre os elementos dispostos na imagem ocorre muito em função do fundo branco que auxilia na composição do todo imagético. O *background* branco aparentemente não ressalta uma zona informacional da página mais que outra dando a sensação de que os elementos que a compõem se interligam como parte de um único conjunto.

The image shows the Merriam-Webster website homepage. At the top left is the Merriam-Webster logo and navigation links like 'Word Games', 'Word of the Day', and 'New Words & Slang'. Below this is a search bar with tabs for 'Dictionary', 'Thesaurus', 'Spanish-English', 'Medical', and 'Encyclo.'. The main content area is divided into several sections: 'TOP 10 LISTS' featuring 'Passionate About Fireworks, Movies, Cheese & More'; 'TREND WATCH' with articles on 'Roman à clef', 'Genre', and 'Gaffe'; 'Word of the Day' for 'solstitial'; 'QUIZZES' including 'How Strong Is Your Vocabulary?', 'Name That Thing', and 'True or False?'; 'MOST POPULAR' words; and 'SEEN & HEARD' comments. On the right side, there are brain training advertisements for 'lumosity' with a 'Start Training' button. The overall layout is clean and organized, with a white background that visually groups the various elements.

Fig.3 ó Enquadramento da página do *Merriam-Webster* marcado pela conexão fraca. O fundo branco dá a sensação de que os elementos se interligam.

Cabe também observar o enquadramento formado pelos elementos da página para a qual o observador, enquanto consulente do dicionário, é levado, por exemplo, quando da busca por uma palavra. Para isso, realizamos a consulta do lema *ball* (bola) na página do *Merriam-Webster* e reproduzimos na figura abaixo o resultado da busca.



www.merriam-webster.com/dictionary/ball

Word Games | Word of the Day | New Words & Slang | Video | My Favorites

Dictionary | Thesaurus | Spanish-English | Medical | Encyclo

ball

177 ENTRIES FOUND:

1) ball (noun)  
2) ball (verb)  
3) ball (noun)

Ads by Google  
Natal a partir de R\$ 54  
Encontre seu Hotel em Natal Promo: Melhor Preço Garantido!  
Decolar.com/Natal

ball *noun, often attributive* \ˈbɔl\

Definition of BALL

1 : a round or roundish body or mass: as

a : a spherical or ovoid body used in a game or sport <a tennis ball> —used figuratively in phrases like *the ball is in your court* to indicate who has the responsibility or opportunity for further action

b : EARTH, GLOBE

c : a spherical or conical projectile; also : projectiles used in firearms

d : a roundish protuberant anatomical structure (as near the tip of a human finger or toe or at the base of a thumb); especially : the part of the sole of the human foot between the toes and arch on which the main weight of the body rests in normal walking

2 a often vulgar : TESTIS

b plural (1) often vulgar : NONSENSE —often used interjectionally (2) often vulgar : NERVE 3

3 : a game in which a ball is thrown, kicked, or struck; also : quality of play in such a game

4 a : a pitch not swung at by the batter that fails to pass through the strike zone

b : a hit or thrown ball in various games <foul ball>

— on the ball

1 : COMPETENT, KNOWLEDGEABLE, ALERT <the other introductory essay ... is much more on the ball — Times Literary Supplement> <keep on the ball>

2 : of ability or competence <if the teacher has something on the ball, the pupils won't squirm much — New Yorker>

Origin of BALL

Middle English *bal*, prob from Old English \**beall*; akin to Old English *bealluc* testis, Old High German *balla* ball, Old Norse *ballr*, Old English *blawan* to blow — more at BLOW

First Known Use: 13th century

Rhymes with BALL

all, awl, bawl, brawl, call, caul, crawl, doll, drawl, fall, gall, hall, haul, kraal, mall, Maul, moll, pall, pawl, Saul, scall, scrawl, s...

[+] more

Learn More About BALL

- Thesaurus: All synonyms and antonyms for "ball"
- Spanish-English Dictionary: Translation of "ball"
- Medical Dictionary: Definition of "ball"
- Britannica.com: Encyclopedia article about "ball"

Browse

- Next Word in the Dictionary: ballabile
- Previous Word in the Dictionary: balky
- All Words Near: ball

Seen & Heard

What made you want to look up *ball*? Please tell us where you read or heard it (including the quote, if possible).

Add a comment...

Fig.4 ó Microestrutura (informações dispostas após o lema) referente à palavra *ball* no *Merriam-Webster*.

Na figura 4, colocada acima, temos a página para qual o consulente é enviado quando da consulta de um lema ó no caso, *ball* ó e nela vemos que a disposição da microestrutura do lema é predominante no centro da página.

Apesar do *background* branco ó que já analisamos anteriormente em termos do enquadramento como um aspecto determinante para a conexão fraca presente na *homepage* do *Merriam-Webster* ó também compor a página de consulta, representada na figura 4 posta acima, percebemos que nela a microestrutura disposta no centro da página acaba por destacar-se em relação às informações colocadas na margem, dando a impressão de que o bloco da microestrutura é mais saliente em comparação aos demais, captando, portanto, a atenção do consulente para as informações vinculadas por esta zona.

Como a metafunção composicional trata da coerência do todo imagético formada pela relação entre os elementos que o compõem, podemos observar no exemplo da figura 4 que, como a informação microestrutural na página de consulta é o que o consulente procura principalmente, a disposição centralizada ó e assim mais saliente ó do bloco informativo microestrutural em relação aos demais blocos apresenta coerência interna em termos da metafunção composicional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, tivemos como objetivo analisar páginas referentes ao dicionário eletrônico *on-line Merriam-Webster* a partir da metafunção composicional. Procuramos aplicar ao *corpus* de análise as classificações propostas por Kress e van Leeuwen (2006) em relação à metafunção citada anteriormente além de destacar, no âmbito da *Metalexigrafia*, características no que diz respeito, por exemplo, ao dicionário eletrônico.

Durante a fase de análise, pudemos perceber que a disposição dos elementos verbais e não verbais que compõem a *homepage* do *Merriam-Webster*, além de bastante complexa, ressalta determinadas zonas informacionais em detrimento de outras ó por exemplo, a zona do dado (esquerda) em relação à zona do novo (direita) ó com o objetivo de chamar a atenção do consulente para aquilo que é vinculado naquela zona específica. Outro aspecto destacado nas análises refere-se à saliência dos elementos que faziam parte da página do dicionário em questão. Observamos que as cores, os ícones, o tamanho das letras etc. combinados a esses



elementos não só captam a atenção do observador, como também, dependendo da zona informacional que salientam, criam um tipo de hierarquia de importância entre essas zonas; assim, pudemos notar que no *Merriam-Webster on-line* as áreas do dado e do ideal apresentam-se mais relevantes em comparação às demais, tendendo a serem primeiramente avistadas pelo usuário da página.

A questão do enquadramento também foi estudada no dicionário eletrônico em análise, com destaque para a página para a qual o consultante é enviado quando da consulta de um lema. Nessa página vimos que, apesar da conexão fraca que marca o *layout* do *Merriam-Webster* e que aproxima os elementos componentes de suas páginas eletrônicas como participantes iguais de um só conjunto, a posição central da microestrutura do lema consultado aparentemente ganha mais destaque em relação às informações colocadas à margem.

Enfim, ao propormos este trabalho de viés multimodal, focalizamos nossa atenção em como apenas uma metafunção, no caso a composicional, poderia ser analisada na obra lexicográfica selecionada. Com isso dito, salientamos que o estudo do dicionário *on-line Merriam-Webster* não se encerra aqui, uma vez que o caráter multimodal e a disposição dos elementos que compõem suas páginas eletrônicas tornam possível que pesquisas futuras ó e talvez mais amplas ó desenvolvam-se tendo este material como objeto de estudo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Danielle Barbosa Lins de. [org.]. **Perspectivas em análise visual ó do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: UFPb, 2008.

DAMIM, Cristina Pimentel. *Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar*. Dissertação (mestrado em Letras) ó Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. The meaning of composition. In: *Reading images: the grammar of visual design*. London, New York: Routledge, 2006, cap. 6, pp. 175-214.

PONTES, Antônio Luciano. *Dicionário para uso escolar: o que é e como se lê*. Fortaleza: EdUECE, 2009.

RANGEL, Egon de Oliveira. *Dicionários em Sala de Aula*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

TORRUELLA, Joan. *Los diccionarios en la red*. Disponível em: <[http://seneca.uab.es/sfi/CURSOWEB/SESIONES/Diccionarios\\_en\\_la\\_Red.pdf](http://seneca.uab.es/sfi/CURSOWEB/SESIONES/Diccionarios_en_la_Red.pdf)>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2012.

WEBSTER, Merriam. *Dictionary and thesaurus: Merriam-Webster on-line*. Disponível em: <[www.merriam-webster.com](http://www.merriam-webster.com)>. Acesso em: 05 de junho de 2012.

Recebido em 30 de outubro de 2012.

Aprovado em 9 de janeiro de 2013.